

Filipa Fonseca Silva

**ODEIO
O MEU CHEFE**



BERTRAND EDITORA

Lisboa 2018

*Para todos os que sofrem
com chefes abomináveis*

INTRODUÇÃO

Toda a gente já teve um mau chefe. Trata-se de um dado adquirido. Uma lei universal para quem entra no mercado de trabalho desde os primórdios da existência de qualquer mercado de trabalho. Pode ter sido apenas durante aquele trabalho de Verão, pode ter sido só durante aquele estágio não remunerado, mas uma coisa vos garanto: não há, nem nunca houve na história da Humanidade, quem não tenha passado pela provação de estar às ordens de um energúmeno.

Do chefe autoritário ao intelectualmente limitado, do mal-educado ao eticamente duvidoso, os maus chefes podem apresentar-se sob diversas formas e diferentes graus de malvadez, mas todos têm uma coisa em comum: conseguem tornar a nossa vida num verdadeiro inferno e fazer-nos desejar que a segunda-feira nunca chegue.

Pois bem. Este livro não é mais do que um compêndio ilustrado de factos reais (muito reais, acreditem!) pelos quais muitos trabalhadores por conta de outrem já passaram. Um documentar das situações mais absurdas que acontecem um pouco por todos os locais de trabalho e que fazem com que todos nós, a dada altura da vida, tenhamos soltado um profundo «odeio o meu chefe!».

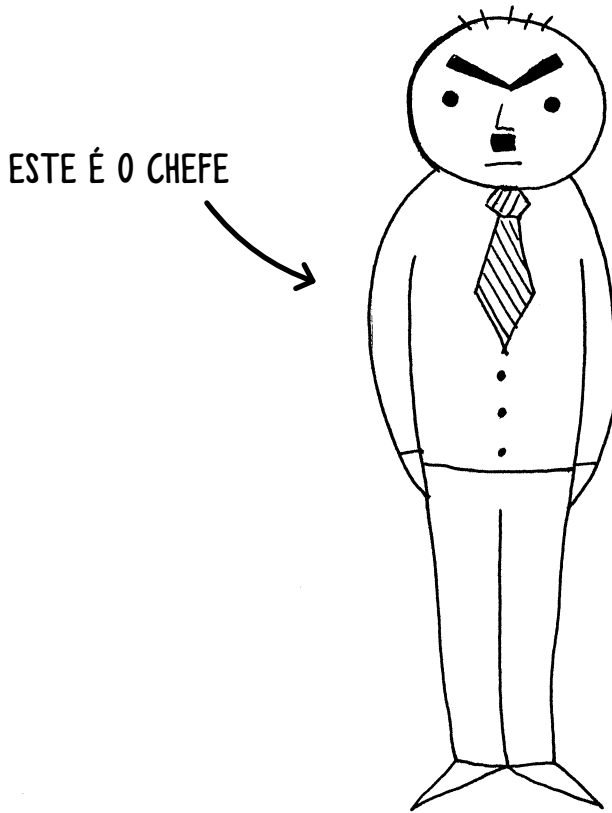
Se o leitor se conseguir abstrair do facto de milhares de pessoas sofrerem diariamente com os episódios de abuso e assédio moral aqui retratados, e muitos até adoecerem por causa deles, poderá considerar este livro cómico.

Se não se conseguir abstrair, veja-o como uma maneira de expor ao ridículo todos os maus chefes que por aí andam. Leve-o consigo no metro, leia-o na pausa do café ou depois daquela reunião perfeitamente estúpida, para saber que não está sozinho nessa martirizante caminhada. E quando chegar a altura do Natal, se na sua empresa houver a tradição do «amigo secreto», pode sempre oferecê-lo ao próprio Belzebu. Ou deixá-lo anonimamente em cima da secretária dele. Ou no capô do carro. Só não diga que fui eu que lhe dei a ideia, OK?

Sem mais demoras, e porque rir é mesmo o único remédio, aqui fica este grito universal em nome dos trabalhadores de todo o mundo, vítimas deste flagelo:

ODEIO O MEU CHEFE!

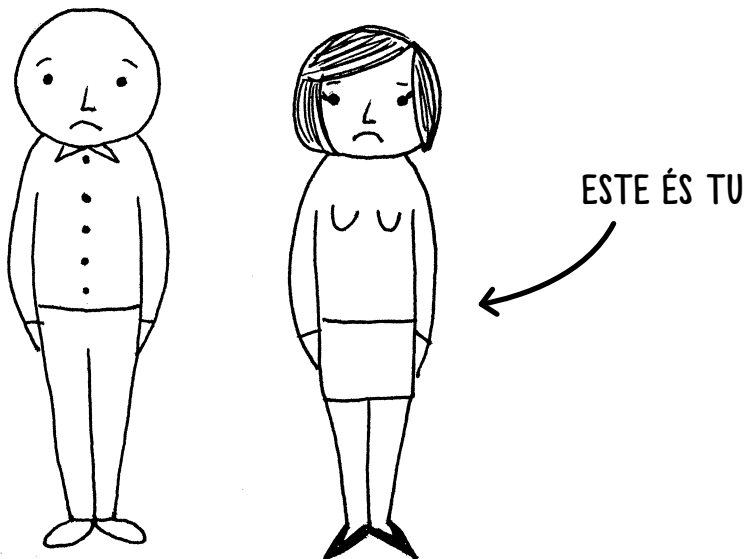
Espero que se divirta.



Sim, este é o chefe. Aqui representado como um homem na casa dos cinquenta, não exactamente gordo, mas suficientemente inchado e flácido para nos vir a comida à boca ao imaginá-lo nu; careca, apesar de ele insistir em pentear os poucos fios de cabelo que ainda lhe restam como se tivesse a cabeleira de um dos elementos dos Europe; camisa branca, gravata de gosto duvidoso, porque um dia lhe disseram que uma gravata, por mais foleira que seja, compõe sempre a indumentária (e ele acreditou!); e bigode a lembrar um certo e determinado ditador, aprimorado propositadamente para equilibrar o ar apalhado que a farta **monocelha** lhe dá, porque ainda ninguém lhe disse que existe uma coisa chamada depilação definitiva.

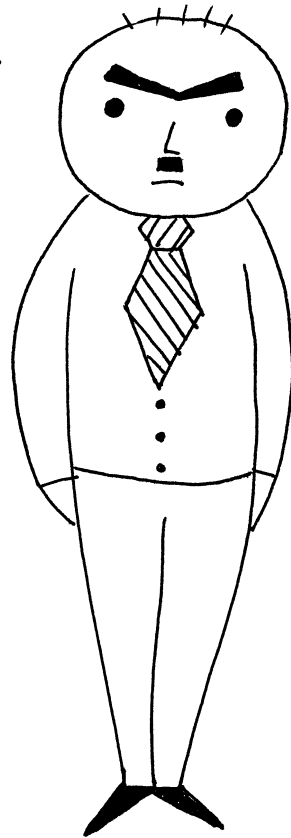
Podia ter escolhido representar o chefe como uma mulher, daquelas que humilha as outras mulheres para nunca ser acusada de favorecer o seu género e que bebe uísque com os administradores para sentir que é «um dos rapazes». Ou podia ter escolhido alguém com mais idade, o que desculparia, em parte, o facto de agir como se ainda estivéssemos todos a trabalhar numa fábrica do século XIX. Podia até ter criado uma personagem com semelhanças claras com o Presidente dos Estados Unidos. Havia tanto por onde escolher! Mas este está bonitinho, não está?

Sinta-se livre para rabiscá-lo de modo a parecer-se mais com o chefe que povoa os seus pesadelos. Acrescente um par de óculos, uns corninhos, um tutu cor-de-rosa, uma cabeleira à Serafim Saudade, uns dentes de coelho, ou qualquer outro elemento que lhe dê uma satisfação sádica quando fizerem desta personagem um alvo para o jogo das setas.





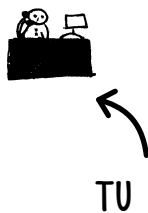
OLÁ, SOU O NOVO CHEFE
E ESTOU AQUI PARA VOS
MOSTRAR O QUE ESTÃO
A FAZER MAL.



Primeiro contacto com o dito cujo e fica clarificado, em menos de quinze palavras, o futuro da vossa relação.

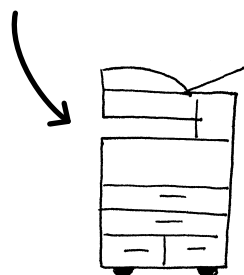
Um mau chefe tem, frequentemente, este tipo de abordagem destrutiva. Ele é «muita» bom. Ele é «muita» esperto. Ele é «muita» poderoso. E vocês, meros trabalhadores, são seres inferiores, dotados de pouco mais inteligência do que um chimpanzé, necessitados urgentemente de um mentor que vos guie. Ele vai mostrar-vos o caminho, a luz e tudo o que estão a fazer mal. Por exemplo, ainda trabalhar para ele...

TRAZ-ME
OS DOCUMENTOS
QUE ESTÃO NA
IMPRESSORA!



TU

IMPRESSORA



Uma das características de um

gira à sua volta
mau chefe
e achar que o mundo

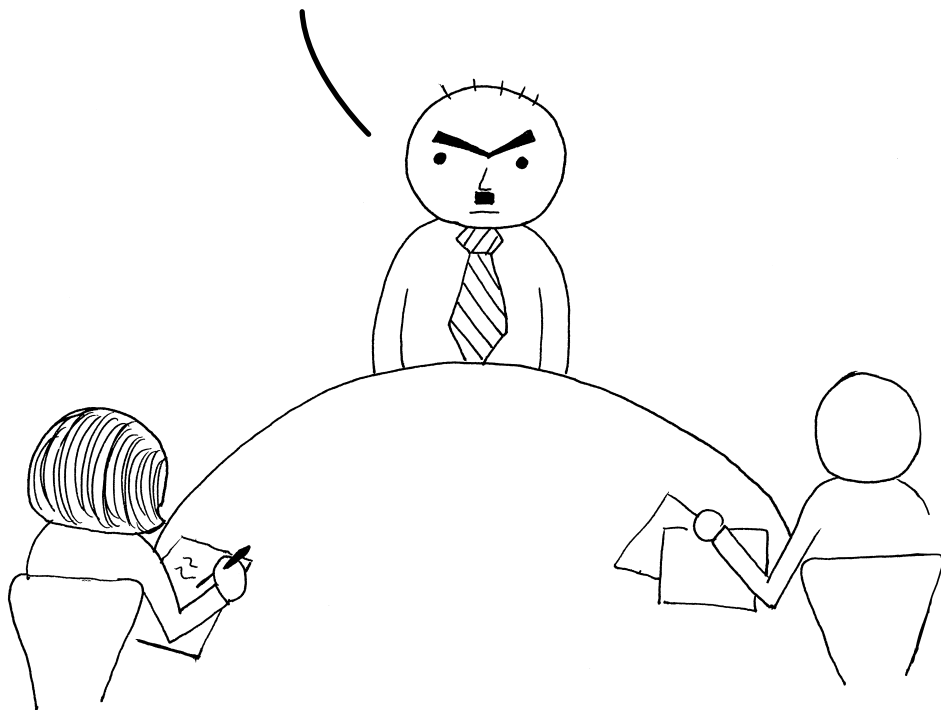
e que todos os seres com quem se cruza existem para o mero efeito de servi-lo.

Ele é o chefe. Não se pode levantar para ir buscar papéis à impressora, que está a dois metros da sua secretária. Ir buscar papéis à impressora é uma função menor, ao nível do estagiário de Verão. Na ausência de um estagiário de Verão, és tu o feliz contemplado. E assim, ficas a saber que aquele relatório que entregaste há duas semanas, no qual ficaste a trabalhar até às três da manhã, perdendo por isso a festa de sexagésimo aniversário da tua mãe, porque era urgentíssimo, só agora vai ser lido pelo génio.

Quem diz mandar buscar papéis à impressora, diz mandar buscar o jornal à recepção, pedir o comando do ar condicionado que está na estante em frente à secretária dele, ou pedir à empregada da copa para lhe trazer um café, embora haja uma máquina automática à porta do seu gabinete. É que um chefe não pode perder tempo a fazer esse tipo de coisas. Os seus pensamentos e palavras sábias não podem ser interrompidos por tarefas mundanas. Ele não fala com empregados. Ele tem empregados para falarem com os empregados.

Isto faz-me lembrar o caso de um amigo, que se sentou ao lado da chefe no almoço de Natal da empresa e a quem ela pedia para chamar o empregado de mesa sempre que queria mais vinho. Lá está, o empregado para falar com o empregado. Qual é o problema?

BLÁ, BLÁ, BLÁ,
BLÁ, BLÁ, BLÁ, BLÁ,
BLÁ, BLÁ, BLÁ,
BLÁ, BLÁ...



REUNIÕES QUE DEVIAM TER SIDO UM *E-MAIL*!

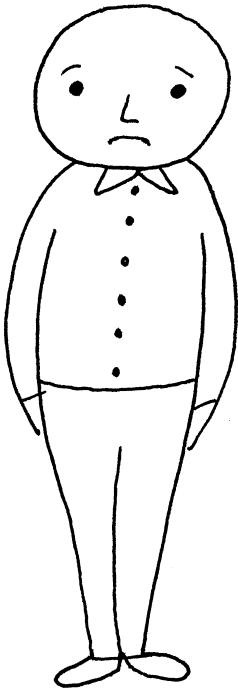
Ah, as reuniões... Segundo a definição do dicionário, reunião é o encontro de duas ou mais pessoas com o propósito de discutir algum tema ou realizar alguma actividade. Infelizmente para nós, subordinados de um mau chefe, a maioria das reuniões são absolutas perdas de tempo. Momentos constrangedores em que o chefe nos chama, não para discutir algum tema ou realizar actividades, mas apenas para se ouvir a ele próprio. Uma oportunidade para encetar um monólogo entediante ou verbalizar banalidades que poderiam ser resumidas num *e-mail* de dois parágrafos, poupando tempo e nervos a todos os envolvidos. Não admira que tanta gente se **a r r a s t e** para as salas de reunião como se estivesse a ir para o matadouro. Bom, na verdade, é um matadouro. De neurónios.

UM MAU CHEFE
É COMO TER
UM DIA DE CÃO.
TODOS
OS DIAS.

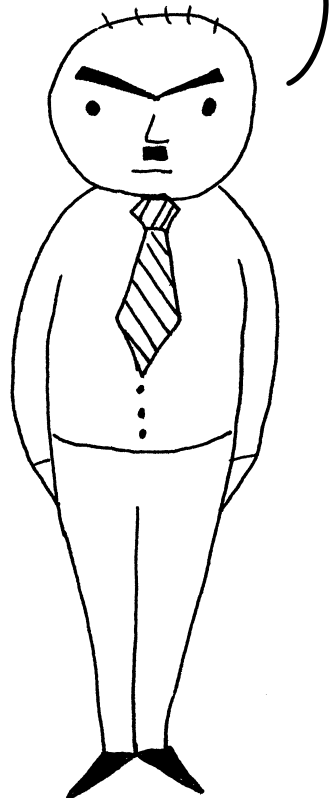


PERCEBESTE
O QUE TENS
DE FAZER?

SIM!



ENTÃO PORQUE
É QUE NÃO FAZES?



A curva de aprendizagem é um conceito desconhecido para um mau chefe.